

Os Rodinhas pedem ajuda: “Ajude-nos a ajudar quem precisa”

Associação sem fins lucrativos com cerca de 150 associados a Associação Os Rodinhas de Portugal tem vários projetos que pretende desenvolver em prol dos deficientes motores e aceitam donativos o IBAN da associação é PT50001800003800600500131



“Rodinhas” de Ceira até Góis com lição de prudência e superação

Aventura “Não multiplique as rodas da sua mota” foi a mensagem levada pelos participantes no Passeio Adaptado em Batec e Bicicleta à concentração Motard. Rui Santos levou um exemplo de vida



Grupo composto por pessoas em cadeira de rodas, mas também de motos e bicicletas percorreu 37 quilómetros até Góis num ambiente de muito boa disposição

Rui Santos sempre teve paixão por motos, em especial por Yamahas. Portanto, assim que fez 16 anos e teve idade para as conduzir, tratou logo de fazê-lo. E teve várias. Três motos e duas motorizadas. Jovem e “imprudente”, às motos sempre associou a velocidade e sempre foi assim que se deslocou nelas. Até que um dia, tinha 20 anos, após um convívio com álcool à mistura pegou na mota, perdeu o controlo, despistou-se, embateu contra um pinheiro e a sua vida mudou para sempre. <<Fiquei paraplégico. Foi como se tivesse nascido de novo >>, diz. Agora já não com mota, mas com a cadeira de rodas como a companheira inseparável.



Rui Santos (na foto com Pedro Aguiar) contou a sua história.

Rui Santos personaliza bem a mensagem “Não multiplique as rodas da sua mota”. Ontem levada pela Associação Os Rodinhas de Portugal no III Passeio Adaptado em Batec e Bicicleta, com a partida de Ceira, cerca de 60 pessoas, alguns em cadeira de rodas (alguns vítimas de acidentes de viação) fizeram ontem 37 quilómetros até Góis, onde se concentraram milhares de apaixonados por motos, como Rui Santos.

<< É preciso alertar para a necessidade de ser prudente e prevenir acidentes e as suas consequências>>, sublinha. E ninguém melhor do que ele para garantir que a imprudência e a irreverência dos 20 anos pode trazer consequências. << No dia do acidente tinha bebido uns copos e ia para aí a 180 >>, recorda, em conversa com o Diário de Coimbra, numa paragem que o grupo fez no campo de futebol de Vila Nova de Poiares para recarregar baterias para o resto do percurso até Góis, onde os esperavam para o almoço, oferecido pelo Góis Moto Clube, organizador da concentração moto turística.

Engane-se quem pensa que Rui Santos, com 46 anos, e todos os associados da associação Os Rodinhas de Portugal fizeram ontem 37 Km, com alguns troços bem difíceis, para levar lições de moral até aos motards que se divertem em Góis. O passeio, no qual participaram também pessoas com bicicleta ou moto foi também um divertido convívio e uma forma de “superação” para todos.

<< É uma dupla mensagem. Também queremos mostrar que somos capazes>>, sublinha Paulo Paiva, Presidente da associação, feliz, por poder, com mais este passeio, provar que “se forem dadas as oportunidades, as pessoas com deficiência, numa cadeira de rodas, são capazes de tudo”. E se dúvidas houvesse, o espírito vivido em Poiares, antes da partida para a “etapa final” até Góis, confirmam-no.

<< Chegar lá é uma vitória, uma grande vitória, mas temos muitas outras para alcançar >>, Continua Paulo Paiva, funcionário dos HUC, com 49 anos, e numa cadeira de rodas há 45, devido a uma poliomielite, agradecendo à Junta de Freguesia de Ceira, à autarquia de Vila Nova de Poiares, à Nutriva (que providenciou o lanche) e ainda ao Destacamento de Trânsito da GNR de Coimbra em especial aos agentes Marco Pereira e Mauro Pimentel que acompanharam o passeio e que deram todo o apoio e segurança ao grupo. << É a verdadeira integração e inclusão. É isso que queremos alcançar >> continua o responsável, sublinhando que, além da “componente lúdica” como passeio adaptado com batec e bicicleta, que vai na 3ª edição, a associação pretende desenvolver projetos que a aproximem da comunidade.

Um desses projetos é a criação de um banco de produtos de apoio a pessoas com deficiência motora. << queremos recolher cadeiras de rodas, almofadas e outros produtos que façam a diferença nas vidas das pessoas para podermos disponibilizar enquanto não é formalizado o apoio do Estado >>, explica Paulo Paiva, garantindo que, na maioria das vezes, << a espera é de dois anos >>. Desmistificar o preconceito que ainda existe em relação a quem anda de cadeira de rodas é outro dos grandes objetivos da Associação Os Rodinhas de Portugal, cuja direção é totalmente composta por pessoas com deficiência motora. << Ninguém melhor do que nós sabe as nossas dificuldades >>, explica, antes da partida para a etapa fina, até à Concentração de Góis >>.